

Eleição presidencial Covas não assume, mas é candidato

CORREIO BRAZILIENSE

16 MAI 1999

Mais aplaudido que Fernando Henrique na convenção do PSDB, governador paulista é lançado extraoficialmente à Presidência

Lisandra Paraguassú
Da equipe do Correio

A convenção do PSDB era apenas para eleger a nova executiva. Ao menos era o que pretendia o presidente Fernando Henrique Cardoso e o alto comando tucano. Ao final do encontro, no entanto, do clima no auditório do Hotel Nacional podia-se tirar uma conclusão: se o PSDB tem um candidato à sucessão, ele é Mário Covas, governador de São Paulo.

Não que o governador tenha aceito a incumbência que os militantes lhe davam com gritos de guerra como "O Brasil é Covas" e uma enorme faixa aberta no meio do auditório.

A pedido do próprio Covas, militantes paulistas tentavam evitar manifestações explícitas sobre uma possível candidatura. Cada vez que um grupo mais exaltado gritava "Covas presidente", os militantes gritavam mais alto "Juventude é Covas". "Eu já tenho uma função, que é governar São Paulo", respondeu aos que perguntavam se ele é realmente candidato.

No discurso, Covas foi mais incisivo. "Começar agora uma luta eleitoral que pertence ao próximo milênio traz dois erros, um matemático e outro político", proclamou, acalmando os manifestantes.

O erro matemático, observou, confundir 2003, ano da próxima eleição presidencial, com 1999. O erro político é ocupar os próximos três anos com uma luta eleitoral em vez de discutir o projeto que do atual governo. "Uma luta eleitoral nesse instante seria fatricida", disse.

Candidato ou não, o discurso do governador paulista foi o ponto alto da convenção tucana. Mais aplaudido que o próprio presidente da República, ele cutucou os partidos aliados que têm criticado o governo — mesmo sem dar nomes aos críticos —, mas não esqueceu o próprio partido, que tem sido, na avaliação de pessoas ligadas ao governo, tímido na defesa do presidente. "Dessa data em diante, quem atacar o nosso maior líder vai receber a resposta adequada", afirmou, numa espécie de convocação aos colegas. "Ao mal, vamos responder com a maldade."

Fernando Henrique Cardoso a tempo de assistir ao discurso do governador e responder aos elogios no mesmo tom. Com um discurso de improviso, defendeu seu partido, tocando de leve nas críticas que têm chegado da oposição — e outras nem tão oposição assim. "Não jogue lama em quem tem as mãos limpas, e o PSDB tem as mãos limpas", disse. A sua própria sucessão ficou longe do discurso.